



Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro número do volume 11 (2025), marcando o início da segunda década de publicação dos Cadernos de Gênero e Diversidade. Criada como um espaço de divulgação de pesquisas de estudantes de Graduação, a revista cresceu e consolidou-se como referência nacional nos Estudos de Gênero e Diversidade.

Esta edição, cujo tema central é **“Gênero e Sexualidades: Debates Contemporâneos na Educação”**, está centrada em temáticas vinculadas ao campo da Educação, reafirma a importância dos Estudos Feministas na reflexão sobre a escola e os processos formativos em diferentes níveis.

Apesar das recorrentes ofensivas conservadoras ao ensino de conteúdos de gênero e sexualidades, essas temáticas continuam ocupando os debates acadêmicos contemporâneos a partir da resistência de inúmeros atores sociais.

Este número reúne análises críticas sobre estes embates, explorando desafios, avanços e práticas que promovem a inclusão de corpos dissidentes e o respeito aos direitos humanos. Em um contexto de crescentes tensões sociais, políticas e culturais no campo educacional, os textos publicados aqui refletem a importância da educação como um espaço estratégico para o combate às desigualdades econômicas, sociais e culturais, assim como para a construção de uma política de valorização das diversidades.

Partindo da premissa que os estudos feministas e de gênero são essenciais para combater a crescente onda neoconservadora mundial, que tem buscado restringir direitos conquistados por mulheres, grupos étnicos não brancos, pessoas LGBTQIA+ e com deficiência e perpetuar desigualdades históricas, este número se propõe a contribuir tanto para a inserção mais efetiva de questões de gênero e sexualidades em todos os níveis da educação, mas, em particular, para a formulação de políticas públicas, práticas pedagógicas inclusivas e iniciativas institucionais que contribuam no enfrentamento às desigualdades de gênero.

Os textos aqui publicados, reforçam a abordagem interdisciplinar e crítica que é a marca dos Cadernos de Gênero e Diversidade, perspectiva fundamental para a construção de ambientes educacionais que respeitem a diversidade e garantam os direitos de todas/os/es. Como afirma Judith Butler, em *Quem Tem Medo do Gênero?*, é urgente enfrentar a “dimensão fantasmática” construída por discursos que



buscam eliminar a Educação de Gênero e negar direitos à população LGBTQIAPN+ em muitos lugares do mundo.

Reunimos neste número uma entrevista, onze artigos, um diário de campo, uma tradução e duas resenhas em torno do tema “**Gênero e Sexualidades: Debates Contemporâneos na Educação**”.

Abrimos esta edição com uma entrevista inédita com a socióloga Miriam Abramovay. Referência internacional nos estudos sobre violência escolar, juventude e gênero. A pesquisadora compartilha reflexões de grande relevância sobre as causas deste fenômeno complexo, impactos, os fatores associados e as consequências da violência escolar e aponta caminhos e possibilidades de enfrentamento da violência nas escolas brasileiras, através da implementação de estratégias de prevenção e intervenção para a construção de escolas mais seguras e acolhedoras.

Na seção de artigos, Neiva Furlin, no artigo “**Mecanismos institucionais de prevenção e enfrentamento das violências de gênero em universidades estaduais**”, analisa políticas e estratégias adotadas por universidades estaduais da Região Sul e Sudeste do Brasil para prevenir e combater violências de gênero, destacando avanços institucionais e desafios na implementação de medidas efetivas. Segundo a autora, não basta democratizar o acesso ao ensino superior; faz-se necessário construir políticas institucionais para prevenir e apurar situações de violências de gênero que ocorrem no ambiente universitário, “como condição de garantir a permanência das mulheres e da população LGBTQIA+ no ensino superior”.

O segundo artigo, “**Violência Escolar: Percepção das/os professoras/es da rede municipal de Lages**”, de Mareli Graupe, Mickhaela Martinez e Elisa Almeida, traz resultados de pesquisa qualitativa, baseada em revisão de literatura e questionários com professoras/es da percepção de professoras/es sobre a violência escolar na rede municipal de Lages, revelando a predominância de violências físicas e a carência de ações sistemáticas de prevenção.

No terceiro artigo “**Educação Sexual no Distrito Federal: Análise Documental para o Ensino Fundamental - Anos Finais**”, João Gomes Doffine e João Paulo Cunha de Menezes fazem uma análise de documentos da Educação Sexual no Distrito Federal, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Caderno Saúde da Série Temas Contemporâneos Transversais da BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal para Ciências Naturais no Ensino Fundamental Anos Finais. A partir da identificação das diretrizes e orientações desses documentos, mostra as limitações e lacunas da abordagem da Educação



Sexual nos documentos oficiais, e os riscos de desinformação, perpetuação de estigmas e riscos à saúde sexual de estudantes.

No quarto artigo, **“Conceitos-afetos de gênero na formação inicial do curso de pedagogia”**, Wanderson Sousa e Maria Dolores Vieira exploram os conceitos-afetos de gênero na formação inicial em pedagogia, utilizando a Sociopoética como método para compreender como essas experiências influenciam a prática docente de professoras(es) formadoras(es).

Fernando Guimarães Oliveira da Silva, no quinto artigo, intitulado **“Interseccionalidade para a professorada e a alunada da educação básica”** apresenta um ensaio-manifesto sobre interseccionalidade na educação básica, criticando o avanço de políticas autoritárias e de extrema-direita que ocuparam o cenário educacional brasileiro após 2016. Com este ensaio, o autor vai na contramão das conspirações do ódio, defende a liberdade de ensinar apresentando os resultados de um projeto de pesquisa, com abordagem pós-crítica e decolonial realizado entre 2019 e 202, ao defender a valorização das diferenças como prática pedagógica.

Gisele Dall'Igna Dallorsoletta e Neiva Furlin, no sexto artigo intitulado **“A história das mulheres como conteúdo curricular na educação básica: uma revisão da literatura”** revisam a produção científica sobre a inclusão da história das mulheres no currículo escolar, apontando a carência de estudos na área e a persistência do silenciamento das contribuições femininas nas narrativas históricas. As autoras argumentam a necessidade de políticas curriculares que incluam, como tema transversal, a contribuição histórica das mulheres no desenvolvimento social, cultural e político da sociedade, como forma de valorizar a participação das mulheres nos diferentes cenários da vida social e de promover a igualdade e a justiça social de gênero.

O sétimo artigo **“Tensões e desafios de uma professora negra e macumbeira no trabalho com as relações étnico-raciais, gênero e sexualidade na escola”**, de Roniel Figueiredo e Marcos Lopes, narra a trajetória de uma professora negra e de religião afro-brasileira que atua com relações étnico-raciais e sexualidade, mostrando como ela ressignifica sentidos identitários em sala de aula.

Leilane Serratine Grubba e Tassia Gervasoni no oitavo artigo **“A inclusão da diversidade sexual e de gênero no ensino: uma revisão integrativa”** analisam, a partir da revisão da produção acadêmica brasileira, o como se dá a inclusão das temáticas de



diversidade sexual e de gênero na educação brasileira, destacando lacunas, práticas exitosas e desafios na formação docente e propondo uma agenda de capacitação docente para o avanço da educação inclusiva.

O nono artigo, assinado por Cristina Monteggia Varela Paula Regina Costa Ribeiro, Joanalira Corpes Magalhães, **“Heterotopias: : espaços de criação de possibilidades na formação de profissionais da educação em educação para a sexualidade”**, investiga os “espaços heterotópicos” criados por um videocurso de educação para a sexualidade, onde o ambiente virtual se transforma em território de escuta, cuidado e produção de subjetividades.

Para findar a seção de artigos, o décimo, de Jackeline Susann Souza da Silva, Maria Aurélia Rebouças Feitoza e Samuel da Silva Lima **“Lugar da mulher com deficiência é onde ela quer? Estudo sobre a relação entre Gênero e Deficiência na Educação Superior**, traz à tona uma temática ainda pouco explorada na produção científica brasileira: a intersecção entre Gênero e Deficiência na vivência universitária.

A seção “Ensaio” traz o texto **“Educação, currículo e os sujeitos LGBTQIA+: entre forças, formas e escapes”**, no qual Wilker Moraes e Raquel Crosara analisam as tensões entre currículo e sujeitos LGBTQIA+, destacando as forças normativas que operam na escola e as potências de resistência e reinvenção de identidades. Refletindo sobre o jogo de forças que se produz no espaço escolar entre as práticas curriculares e as forças heteronormativas que tensionam o discurso normativo sobre corpo, sexo, gênero e sexualidades, e variadas formas de resistência o artigo mostra como se dá a produção de subjetividades e normatizações nos espaços educativos.

Na seção “Diário de Campo”, Felipe Bruno Martins Fernandes apresenta uma experiência educativa intercultural na Índia. **“Em Educação Infantil no Campo”**, o autor narra a construção de um projeto que envolve o imaginário brasileiro e práticas populares de aprendizagem no contexto rural de Bengala Ocidental, mostrando o poder universal de narrativas culturais populares.

A tradução que trazemos nesta edição, é do artigo **“Interseccionalidade: observações marxistas críticas”**, da socióloga argentina Martha E. Gimenez, traduzida por Maynara Santos. Publicado originalmente na Revista Science & Society, o artigo oferece uma leitura materialista da interseccionalidade, contribuindo para o



aprofundamento crítico do conceito que é hoje de grande uso teórico no campo dos estudos de gênero.

Encerrando esta edição, temos duas resenhas. A primeira, de Suzana Martins Costa e Miriam Grossi, analisa o livro **História dos Feminismos na América Latina, de Dora Barrancos**, no qual a autora mapeia práticas e pensamentos feministas no México, Brasil, Argentina, Chile, compondo um quadro dinâmico e vibrante das resistências e destacando seu valor histórico e político para a compreensão dos movimentos feministas no continente.

A segunda resenha, assinada por Yuri Tomaz dos Santos, retrata a coletânea **Leituras Contemporâneas sobre Gênero e Sexualidades, organizada por Esmael de Oliveira e Jainara de Oliveira**. Segundo o autor da resenha, a obra deve ser lida no sentido deleuziano como um “empreendimento menor”, pois ela articula diversas vozes em resistência ao conservadorismo dominante.

As contribuições reunidas neste número fortalecem os debates contemporâneos sobre Gênero e Sexualidades na Educação. Em tempos marcados por ofensivas conservadoras contra essas questões nos espaços da educação básica, este número reafirma a centralidade da Educação como campo estratégico de resistência, transformação social e valorização das diversidades na sociedade brasileira.

Esperamos que os textos inspirem ações concretas de transformação no campo educacional, de políticas públicas, de práticas pedagógicas inclusivas e de transformações institucionais comprometidas com a equidade e os direitos humanos.

Convidamos, assim, leitoras e leitores a mergulharem nas múltiplas vozes e experiências que compõem esta edição, que oferece significativas contribuições teóricas e práticas para pensar a Educação a partir das questões de Gênero, Sexualidade, Diversidade e Justiça Social.

Este número temático foi organizado por duas equipes editoriais: uma composta por Mareli Graupe, Neiva Furlin e Tania Welter e outra composta por Izabela Liz Schlindwein e Miriam Grossi, que avaliaram mais de três dezenas de artigos submetidos aos Cadernos, nos últimos dois anos, sobre temas vinculados ao campo de educação. Agradecemos também a importante colaboração de Izabela Liz Schlindwein, Yaque Wiggers Piccini, Cristian Darouiche, Guilherme Oliveira e Priscilla Gusmão na formatação dos artigos aqui publicados.



Miriam Pillar Grossi
Izabela Liz Schlindwein
Mareli Graupe
Neiva Furlin
Priscilla Gusmão
Tânia Welter